

RESUMO

CARNEIRO, Michelle da Costa Pereira. **As vacinas no *Fantástico* e no *Domingo Espetacular* durante a pandemia de Covid-19.** 2023. 250 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2023.

Desde 2016, o Brasil tem registrado queda nas taxas de cobertura das principais vacinas. São múltiplos os fatores que podem exercer influência sobre esse cenário, incluindo o acesso aos imunizantes e a hesitação das pessoas em se vacinar. A circulação de informações sobre o tema aumentou de forma considerável com a pandemia de Covid-19, em que vacinas desenvolvidas em tempo recorde mostraram ser a principal estratégia de enfrentamento ao vírus. Tendo em vista que as representações midiáticas têm potencial para influenciar na confiança depositada na imunização, especificamente, e na ciência, de um modo mais amplo, realizamos um estudo comparado entre as matérias sobre vacinas exibidas no *Fantástico*, da TV Globo, e no *Domingo Espetacular*, da Record TV, entre março de 2020 e agosto de 2021, a fim de investigar como os programas – ambos dominicais e de *infotainment*, porém com linhas editoriais e públicos-alvo distintos – apresentaram e deram visibilidade à temática. O *corpus* de análise reuniu 110 vídeos, em um total de 10 horas e 43 minutos, que foram submetidos à análise de conteúdo por meio da aplicação de protocolo analítico desenvolvido com base em ferramenta proposta pela Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico para investigação de notícias científicas em telejornais. Observamos que ambos os programas divulgaram informações referentes à vacinação, contudo, diante da gravidade da crise sanitária, avaliamos que o dominical da Record TV poderia ter conferido mais espaço para as inserções sobre o tema. Os programas se concentraram na cobertura das vacinas contra a Covid-19 e não deram destaque para fórmulas contra outras doenças imunopreveníveis. As vacinas de Oxford/AstraZeneca/Fiocruz, ao lado da Coronavac, foram as mais mencionadas. Os programas utilizaram estratégias de adjetivação para apresentar as vacinas ao público, especialmente expressões que evocam emoções positivas, como a esperança. Houve atribuição de nacionalidade às vacinas, com ênfase à procedência chinesa, principalmente pelo *Domingo Espetacular*. O posicionamento sobre imunização adotado pelos dois programas foi visto como essencialmente positivo, com menção explícita aos benefícios da vacinação. A explicação de termos e conceitos científicos referentes à imunização ocorreu por meio de animações computadorizadas, mas avaliamos que poderia ter ocorrido com mais frequência. Os principais enquadramentos narrativos

explorados foram estratégia política e políticas públicas; nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico; e impacto da ciência & tecnologia. Verificamos pouco espaço para temáticas controversas e para incertezas na cobertura dos dois programas, assim como para danos e riscos das vacinas. Também foram pouco abordados os ensaios clínicos e as plataformas tecnológicas utilizadas nas vacinas anticovid, principalmente no programa da Record TV. Houve pluralidade de fontes e vozes, com destaque para políticos, cientistas e cidadãos. Ambos os programas entrevistaram por mais vezes cientistas homens em comparação às cientistas mulheres, porém no *Domingo Espetacular* o desequilíbrio de gênero foi maior. O cenário nacional foi valorizado nas coberturas. De modo geral, no *corpus* analisado, as revistas eletrônicas televisivas se posicionaram contra o negacionismo científico e estimularam a população a confiar nas vacinas, mas exageros e imprecisões foram vistos no programa da Record TV.

Palavras-chave: Divulgação científica. Vacinas. Televisão. Covid-19.